CORREIO BRAZILIENSE

Publicado em 05/10/2022 - 05:56

Estados apoiam Bolsonaro. PDT e Cidadania com Lula

ELEIÇÕES 2022

Bolsonaro recebe o respaldo das máquinas dos maiores colégios eleitorais do país — São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Governadores prometem jogar pesado no antipetismo, no trabalho pela reeleição do presidente

Time reforçado com Zema, Castro e Garcia

» INGRID SOARES

A 24 dias do segundo turno, Jair Bolsonaro (PL) conseguiu reavivar a resistência ao antipetismo na Região Sudeste e obteve o apoio das máquinas estaduais dos três principais colégios eleitorais do país — São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Os governadores Romeu Zema (Novo-MG), Cláudio Castro (PL-RJ) e Rodrigo Garcia (PSDB-SP) anunciaram formalmente a adesão à campanha pela reeleição do presidente.

Apesar de ter ficado estrategicamente distante de Bolsonaro no primeiro turno — para não espantar no eleitor que votaria também no petista Luiz Inácio Lula da Silva —, Zema foi o primeiro dos três governadores a manifestar apoio. Após uma reunião no Palácio da Alvorada, o governador reeleito de Minas destacou que esse é um "momento para colocar as divergências de lado". Afirmou que acredita "muito mais na proposta do presidente Bolsonaro do que na proposta do adversário", aproveitando para criticar o governo petista que o antecedeu — disse ter "herdado uma tragédia" do ex-governador Fernando Pimentel.

"Não poderia também deixar neste momento de estarmos aqui, colocando as nossas divergências de lado. Sabemos que em muitas coisas convergirmos e em outras, não. Mas é o momento em que o Brasil precisa caminhar para frente, e eu acredito muito mais na proposta do presidente do que na do adversário (Lula)", disse Zema. Em Minas, Bolsonaro recebeu 5,2 milhões de votos, no primeiro turno, contra 5,8 milhões do petista.

5,2 MILHÕES

de votos foi quanto Bolsonaro obteve em Minas. Lula conseguiu 5,8 milhões

Bolsonaro classificou o apoio como "decisivo". "Mais do que bem-vindo, é essencial. Ele é decisivo para a nossa reeleição", enfatizou.

Na sequência da romaria de apoiadores ao Planalto, foi a vez de o governador reeleito do Rio de Janeiro, Claudio Castro (PL), reforçar que está fechado com Bolsonaro. E assegurou que "se esforçará muito para o Rio ser a capital da vitória da eleição do presidente".

"Não preciso lhe franquear meu apoio, porque esse você tem desde sempre. Mas dizer que o Rio vai se superar. Já tivemos mais de 800 mil votos e, agora, vamos sacramentar a sua vitória", destacou.

Castro disse, ainda, ter sido reeleito com a ajuda de Bolsonaro. "Gratidão não prescreve e rumo à vitória do presidente Bolsonaro. Vamos tentar fazer do Rio de Janeiro a maior diferença do Brasil", acrescentou.

O presidente avalia que Castro "tirará mais de 1 milhão de votos" no Rio. "Ele tinha a campanha dele, agora vai ser integralmente para nosso lado. Fechei com o Zema e acredito que a gente tira mais de 3 milhões de votos (em Minas)", calculou.

A manhã agitada no Planalto foi completada pela presença do ex-secretário de Pesca e senador eleito por Santa Catarina, Jorge Seif (PL), e pelo vice-presidente Hamilton Mourão (Republicanos) — terceiro nome do Rio Grande do Sul no Senado.

Apoio tucano

A fileira de apoios foi completada, horas depois, por Rodrigo Garcia (PSDB), atual governador de São Paulo e candidato derrotado à reeleição. O tucano anunciou que ficará "incondicionalmente" com Bolsonaro.

"São Paulo é um estado que dá oportunidades a todos, que ajuda a quem precisa porque o PT nunca governou nosso estado. E essa mesma avaliação eu faço para o Brasil: o que eu não quero para São Paulo, muito menos eu quero para o Brasil. Portanto, o meu apoio nesse segundo turno para que Bolsonaro possa se reeleger", destacou.

O candidato bolsonarista ao Palácio dos Bandeirantes, Tarcísio de Freitas (Republicanos) — que disputará o segundo turno contra Fernando Haddad (PT) —, que esteve com o presidente e o governador, também obteve o respaldo do tucano. "Declaro meu apoio e meu voto incondicional à candidatura do governador Tarcísio de Freitas porque enxergo também nele não só o bom trabalho para São Paulo, mas a condição de evitar que o PT ganhe a eleição aqui", acrescentou.

Bolsonaro afirmou que "o apoio do Rodrigo é muito bem-vindo. Agradeço muito a ele, que já tinha um amigo e, agora, terá um amigo melhor ainda para propostas que ele possa sugerir ao governo. Trabalhamos juntos não só até o dia 30, mas durante o governo", garantiu.

O presidente espera contar, ainda, com a adesão dos governadores Ronaldo Caiado (União), de Goiás, e Ratinho Junior (PSD), do Paraná, para as próximas horas. Bolsonaro ainda se colocou "à disposição" para conversar com ACM Neto (União Brasil), que disputa o segundo turno na Bahia contra Jerônimo Rodrigues (PT).

Hoje, às 9h, o presidente deve se reunir com o governador reeleito do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), para um café da manhã, juntamente com o candidato a governador do Rio Grande do Sul, Onyx Lorenzoni (PL), no Palácio da Alvorada. A campanha do presidente concentrará cerca de 40% do tempo na Região Sudeste, principalmente em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro — decisivos para a vitória dia 30. Bolsonaro, porém, afirmou que não descuidará do Nordeste — onde foi derrotado nas urnas —, "que não teve a informação na ponta da linha do que nós fizemos em nosso governo".

"Vai dar tudo certo, se Deus quiser. Acredito na reeleição, acredito no povo brasileiro, acredito em Deus, acredito que o reconhecimento estará presente cada vez mais nas urnas", exultou.

Antonio Cruz/Agência Brasil

Bolsonaro em três tempos: no começo do dia, respaldo de Zema, que fez duras críticas ao antecessor petista...

Antonio Cruz/Agência Brasil

...e, na sequência, a adesão já esperada do reeleito Cláudio Castro, governador do Rio. Dia terminou...

EVARISTO SA / AFP

...com a entrada firme de Rodrigo Garcia (E), que também fechou apoio a Tarcísio de Freitas, em São Paulo (D)

Com Moro, um novo diálogo

Depois de Sergio Moro (União Brasil), eleito senador no Paraná, ter declarado apoio a Jair Bolsonaro (PL) para o segundo turno — afirmando que Luiz Inácio Lula da Silva (PT) "não é uma opção eleitoral" —, o presidente da República relatou ter conversado por telefone com seu ex-ministro da Justiça. Assegurou que o desentendimento entre eles está "superado" e ainda afirmou ter a "certeza de que Sergio Moro será um grande senador".

"Foi uma conversa bastante amistosa. Apaga-se no passado qualquer divergência porventura ocorrida. Sergio Moro foi uma pessoa que realmente mostrou o que era corrupção no Brasil, levando dezenas de pessoas a condenações. Deu uma nova dinâmica, muita esperança ao Brasil naquele momento. Então, o Moro vai continuar, no meu entender, trabalhando com o viés desse lado, assim como (Deltan) Dallagnol (ex-procurador da Lava-Jato, eleito deputado federal pelo Paraná), que publicamente declarou apoio à minha reeleição", salientou.

A retomada do contato com Moro, segundo Bolsonaro, é uma "evolução". "Todos nós evoluímos. Eu mesmo errei no passado em alguns pontos e a gente evolui para o bem do nosso Brasil. Eu não posso querer impor a minha agenda pessoal. O Cláudio Castro (governador reeleito do Rio de Janeiro) mesmo já interferiu conversando como devia me reposicionar. Erramos, pedimos desculpas. Não temos compromisso com o erro", salientou.

O presidente afirmou que terá um "novo relacionamento" com Moro e que o "passado faz parte do passado". "Tenho certeza que o Sergio Moro será um grande senador, assim como Dallagnol. Está superado tudo. Daqui para frente, é um novo relacionamento. Ele pensa, obviamente, no Brasil, e quer fazer o melhor para o país e para seu estado. O passado é no passado, não tem contas a ajustar. Temos é que cada vez mais nos entendermos para melhor servirmos à nossa pátria. Ele (Moro) mesmo, quando chegou aqui como ministro, não tinha nenhuma experiência política. Talvez isso tenha contribuído para alguns deslizes. Não tenho nada desabonador, muito pelo contrário", garantiu.

Detalhe

Questionado se confiava em Moro, disse tratar-se de um detalhe: "Não vamos entrar nesse detalhe. Ele vai fazer um trabalho dentro do Parlamento. Pretendo conversar pessoalmente com ele. Ele tem seus interesses, eu tenho os meus, mas, no grosso, convergimos para um mesmo ideal", esquivou-se.

Moro deixou o governo em abril de 2020 denunciando Bolsonaro de tentar interferir na Polícia Federal para proteger amigos e parentes. O inquérito da Polícia Federal, que chegou ao Supremo Tribunal Federal (STF), concluiu que o presidente não atuou politicamente para as trocas na PF. Com o fim das investigações, o ex-ministro foi chamado de "traíra" e "mentiroso" por Bolsonaro. **(IS)**

ELEIÇÕES 2022

Lula obtém apoio do partido para o 2º turno, apesar de Ciro ter feito pronunciamento sem citar o nome do petista e sinalizando que somente segue a decisão da cúpula. Senadora e cacique do PSD devem fechar hoje

Uesleí Marcelino/AFP

Segundo Lupi, apoio do PDT a Lula foi tomado por unanimidade: "Derrotar Bolsonaro é uma causa nacional"

Ciro Gomes/Redes Sociais

Ciro disse, em vídeo, que se curvava à decisão do PDT. Petistas não creem na participação dele na campanha

PDT adere; faltam Tebet e Kassab

» HENRIQUE LESSA
» VICTOR CORREIA
» MARIANA ALBUQUERQUE*
» RAPHAEL PATI*

O presidenciável Luiz Inácio Lula da Silva (PT) recebeu, ontem, o apoio formal do PDT e do candidato derrotado do partido no primeiro turno, Ciro Gomes. Para hoje, espera-se a chegada da emedebista Simone Tebet — com a qual o petista disse ter conversado — e de Giberto Kassab, que traria o PSD. Outro que deve explicitar, hoje, que estará com Lula no segundo turno é o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso.

O acordo entre PT e PDT saiu depois de uma conversa entre os presidentes das duas legendas, Gleisi Hoffman e Carlos Lupi, respectivamente. Em Brasília, o dirigente pedetista confirmou que o fechamento em torno de Lula obteve a unanimidade da executiva nacional.

"Duas personalidades completamente diferentes: de um lado está o Lula, que é um democrata; de outro, um aspirante a ditador, que é o Bolsonaro — que, na nossa opinião, representa o atraso do atraso do atraso deste país, malversador do dinheiro público, um homem da falsa fé cristã. Nosso trabalho para derrotar Bolsonaro tem que ser a prioridade absoluta, é uma causa nacional, uma causa da pátria, uma causa dos democratas", exortou.

Em troca do apoio, Lupi deve apresentar quatro projetos da campanha de Ciro para serem avaliados e incorporados ao programa de governo de Lula: o projeto de renda mínima de R$ 1 mil; a proposta de renegociação das dívidas dos brasileiros que estão negativados no crédito; a ampliação das escolas de ensino integral; e o Código Brasileiro do Trabalho.

Se Lupi deixou claro que o PDT apoia Lula, mas não esqueceu as divergências do PT — disse, inclusive, que rusgas de campanha são situações normais na política —, o mesmo não se pode dizer de Ciro. Por meio de um vídeo postado nas redes sociais, ele disse que seguia as orientações da cúpula partidária e manteve as críticas ao adversário do primeiro turno — cujo nome não citou uma única vez. Mais: colocou o ex-presidente e Bolsonaro no mesmo patamar político, além de dizer que o Estado de Direito não corre riscos.

"Lamento que a trilha democrática tenha se afunilado a tal ponto que reste aos brasileiros duas opções, ao meu ver, insatisfatórias", afirmou. "Não acredito que a democracia brasileira esteja em risco nesse embate eleitoral, mas, sim, no seu absoluto fracasso da nossa democracia em construir uma ambiente de oportunidades. Adianto que não pleiteio e nem aceitarei qualquer cargo em eventual futuro governo. Quero estar livre, ao lado da sociedade. E, em especial, da juventude, lutando por transformações profundas como as que propusemos em nossa campanha", acrescentou

Mesmo com o apoio formal, analistas apontam como pouco provável que Ciro marque presença nos palanques petistas, sobretudo porque o pronunciamento não dá nenhuma indicação nesse sentido — o respaldo envergonhado, aliás, gerou uma onda de críticas de internautas. Já Lupi, quando questionado sobre a participação em eventos do petista, afirmou que estará presente sempre que o PDT for convidado.

Ricardo Stuckert

Alckmin, Frei David, Janja e Lula no encontro com os franciscanos. Campanha vai buscar os grupos religiosos

Aproximação

Já o apoio de Simone Tebet também é esperado, desde que a senadora cobrou do MDB e de aliados um posicionamento o quanto antes. Ontem, Lula confirmou que os dois conversaram — mais cedo, circulavam rumores de que se falaram por telefone.

"Temos um tempo de respeito à relação que nossa presidenta (Gleisi) tem com os partidos políticos. Antes de conversar pessoalmente com as pessoas, nós temos tentado conversar com os partidos, para que não haja um rompimento das relações diplomáticas", salientou Lula, depois de um encontro com frades franciscanos em seu escritório político, em São Paulo. Tebet só deve se declarar após a reunião da cúpula do MDB, que segundo o presidente da sigla, deputado Baleia Rossi (SP), pode ser realizada hoje.

Outro apoio obtido por Lula foi do Cidadania, presidido por Roberto Freire, que compôs junto com o MDB, PSDB e Podemos a chapa de Tebet. "O atual chefe do Executivo representa valores contrários aos princípios democráticos, ao respeito às diferenças e aos direitos humanos, à defesa da ciência e da vida", afirmou a legenda, por meio de nota. "O desprezo de Bolsonaro às minorias, a condução desumana e incompetente da pandemia, que resultou em centenas de milhares de mortos, suas reiteradas tentativas de cercear órgãos de investigação, os ataques à imprensa e a jornalistas, nada disso merece mais quatro anos", acrescenta o texto.

Segundo Freire, o posicionamento foi tomado independentemente de seus aliados. MDB, PSDB e Podemos não se decidiram ainda, mas os tucanos e emedebistas devem deixar seus diretórios estaduais livres para escolher entre Lula e Bolsonaro.

O petista também vem negociando com membros do PSD e se reunirá amanhã, também em São Paulo, quando deve sair a formalização. "Fui informado que vem um grupo de pessoas do PSD aqui apoiar a nossa candidatura, apesar de o (Gilberto) Kassab apoiar o nosso adversário, aqui em São Paulo. O PSD, a nível nacional, vai me apoiar para a Presidência da República. E assim nós vamos costurando cada personalidade, cada partido político, sem criar constrangimento a ninguém", observou Lula.

*Estagiários sob a supervisão de Fabio Grecchi

Interior paulista é prioridade na busca de votos

A campanha de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vai intensificar as conversas e negociações em São Paulo, que passou à condição de prioridade para este segundo turno. A razão é o desempenho surpreendente de Jair Bolsonaro (PL) e do candidato que o presidente da República apoia, o ex-ministro da Infra-Estrutura Tarcísio de Freitas — que passou à frente do petista Fernando Haddad na corrida ao Palácio dos Bandeirantes.

Na reunião da coordenação da campanha, a conclusão foi de que o interior do estado não recebeu a atenção necessária por parte de Lula. O petista visitou apenas Campinas e Sumaré, onde foi a uma ocupação com o agora deputado eleito Guilherme Boulos (PSol).

Segundo o presidente do diretório paulista do PT, Luiz Marinho — que trabalha também como coordenador de campanha de Haddad —, os candidatos a presidente e governador devem atuar de forma conjunta no estado a partir de agora, buscando os votos do interior. O petista venceu Tarcísio de Freitas na capital, que tem 16 milhões de eleitores, mas perdeu no restante do estado, que soma 18 milhões.

"Eu creio que a ordem de (reunir) 100 prefeitos é uma meta boa", disse Marinho, após a reunião de ontem. A campanha de Haddad espera, ainda, uma participação maior do vice na chapa de Lula, Geraldo Alckmin (PSB), responsável por atrair o eleitorado ainda resistente ao PT. "Agora é Lula e Haddad, Haddad e Lula", afirmou Marinho.

Religiosos

Os eleitores religiosos também entraram na mira da campanha petista, que vai buscar os setores mais conservadores para quebrar resistências. Mas, enquanto essa ofensiva não se inicia, Lula deu o primeiro passo nessa aproximação ao se reunir com frades franciscanos — entre eles estava Frei David, fundador da ONG Educafro, que busca a inclusão de jovens negros no ensino superior. A reunião foi simbólica: ontem, celebrou-se o Dia de São Francisco, padroeiro da ordem católica e das animais.

"Gosto de professar minha fé, gosto de demonstrar minha religião, na minha intimidade. Eu não gosto de ficar fazendo carnaval", disse Lula durante o encontro. O petista também elogiou o papa Francisco, cujo nome para o pontificado foi inspirado pelo santo. "Tem sido um homem de coragem exemplar. Ele tem se posicionado sobre todos os assuntos, em qualquer lugar do mundo. Se posicionou sobre a minha prisão e sobre a guerra na Ucrânia", lembrou.

A campanha de Lula planeja um encontro com a Conferência Nacional de Bispos do Brasil (CNBB) e uma reunião com religiosos, em Aparecida do Norte (SP), para 12 de outubro, quando comemora-se o dia da padroeira do Brasil. A aproximação ocorre depois de forte movimento feito por apoiadores de Bolsonaro de divulgação de notícias falsas ligando Lula a um suposto satanista (**leia na página 4**).

Durante o encontro, os frades deram a bênção a Lula e às imagens de São Francisco de Assis e de São Benedito. Janja, mulher de Lula, também levou dois cachorros para serem benzidos pelos franciscanos. **(VC)**

> **Gosto de professar minha fé, gosto de demonstrar minha religião, na minha intimidade. Eu não gosto de ficar fazendo carnaval"**
>
> ***Luiz Inácio Lula da Silva,*** *candidato do PT no encontro com franciscanos*

Copyright © Clipclap 2025.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política **Pagina:** 2 + 3

Copyright © Clipclap 2025.